

PRIMEIRO COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA: UMA BREVE APRESENTAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA

FIRST BRAZILIAN COLLOQUIUM OF MATHEMATICS: A BRIEF PRESENTATION OF FEMALE PARTICIPATION

CALABRIA, Angelica Raiz¹
CAVALARI, Mariana Feiteiro²

RESUMO

Embora as mulheres brasileiras tenham adquirido o direito de cursar o nível superior no final do século XIX, o marco do acesso feminino a esse nível de ensino foi a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo, em 1934. Nessa faculdade, teve início o primeiro curso brasileiro de graduação em Matemática. Outros cursos de matemática foram criados nos anos 1930, 1940 e 1950. Dentre os egressos desses cursos, podem ser identificadas algumas mulheres. Em tal período, foram, também, obtidos, no Brasil, doutoramentos na área de Matemática e alguns destes doutores eram mulheres. Com base nestas informações, podemos afirmar que, o grupo de pesquisadores brasileiros que se dedicava à matemática estava crescendo e, nele, podiam ser identificadas algumas mulheres. Nesse contexto, iniciou-se a criação de eventos e periódicos científicos para que os matemáticos pudessem divulgar suas pesquisas e manter intercâmbio científico. O evento científico pioneiro, no Brasil, a reunir exclusivamente matemáticos foi o Colóquio Brasileiro de Matemática que teve sua primeira edição organizada, em 1957, em Poços de Caldas/MG. Assim, realizamos uma investigação com o intuito de identificar a presença das mulheres nesse evento. Com base em documentos e fotografias do Primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática e em depoimentos de participantes desse evento, identificamos seis mulheres participantes: Eliana Rocha Henriques de Brito, Elza Furtado Gomide, Francisca Maria Rodrigues Torres, Júnia Borges Botelho, Lourdes de la Rosa Onuchic e Marília Chaves Peixoto. Elaboramos, então, breves biografias dessas professoras, apontando suas trajetórias acadêmicas e suas principais contribuições para a Matemática brasileira.

Palavras-chave: Mulheres na Matemática. História da Matemática no Brasil. Século XX.

ABSTRACT

Though the Brazilian women has acquired the right to attend the higher level at the end of the nineteenth century, the milestone of female access to this level of education was the creation of the Faculty of Philosophy, Science and Languages of São Paulo, in 1934. This college has started the first Brazilian course of Mathematics graduation. Other Mathematics courses were created in 1930, 1940 and 1950. Among these graduates some women may be identified. In this period, Doctorates were also obtained in the Mathematics area and some of these doctors were women. On the basis of this information we can say that, the group of Brazilian researchers who are dedicated to mathematics was growing and it could be identified some women. Duo to this, events and scientific journals has started to be created in order to mathematicians could disseminate their researches and maintain scientific exchange. The pioneer scientific event to meet exclusively mathematicians was the First Brazilian Colloquium of Mathematics which had its first edition in Poços de Caldas/MG, in Brazil in 1957. In this context, we carried out an investigation in order to identify the presence of women in this event. On the basis of documents and photography of the First Brazilian Colloquium of Mathematics and in statements from participants of this event we identified six women participants: Eliana Rocha Henriques de Brito, Elza Furtado Gomide, Francisca Maria Rodrigues Torres,

¹ Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, São Paulo, Brasil. Docente do Centro Universitário Hermínio Ometto de Araras (UNIARARAS), Araras, São Paulo, Brasil. Endereço para correspondência: Avenida Doutor Maximiliano Baruto, 500, Jardim Universitário, CEP: 13607339, Araras, São Paulo, Brasil. Endereço eletrônico: angelica@uniararas.br.

² Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, São Paulo, Brasil. Docente da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Endereço para correspondência: Avenida BPS, 1303, Pinheirinho, CEP: 37500-903, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Endereço eletrônico: mfcavalari@unifei.edu.br.

Júnia Borges Botelho, Lourdes de la Rosa Onuchic e Marília Chaves Peixoto. We have put together brief biographies of these professors point to their academic trajectories and their main contributions to the Brazilian Mathematics.

Keywords: Women in Mathematics. History of Mathematics in Brazil. Twentieth Century.

1 INTRODUÇÃO

As mulheres brasileiras conquistaram o direito de frequentar cursos de nível superior e obter títulos acadêmicos em 1879, com a reforma Leôncio de Carvalho. Embora algumas mulheres tenham concluído esse nível de ensino, em especial em Medicina, até o final do Império e início da República, as mulheres não haviam, ainda, conquistado, efetivamente, seu lugar no ensino superior em nosso país.

O marco do acesso feminino ao Ensino Superior no Brasil³, de acordo com Trigo (1994), ocorreu em 1934, com a criação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL da USP) e já no final da década de 1930, segundo Azevedo e Ferreira (2006), mulheres se encontravam matriculadas em todos os níveis de ensino, sobretudo nos cursos superiores.

A FFCL da USP, em seu ano de criação, ofereceu o curso de Matemática e, em 1935, foi iniciado o curso de Matemática da Escola de Ciências da Universidade do Distrito Federal UDF, posteriormente Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi) da Universidade do Brasil (UB) (D'AMBROSIO, 2008). Nos anos 1930, 1940 e 1950, foram sendo criados outros cursos de Matemática no Brasil. Cavalari (2015) aponta que até o final dos anos 50 do século XX, encontrou registros da existência de cursos de graduação em Matemática no Rio Grande do Sul, no Paraná, na Bahia, no Ceará, em Pernambuco, em Minas Gerais e em São Paulo. Merece destaque o fato de termos encontrado registros de mulheres graduadas nesses cursos de Matemática desde o final da década de 1930.

Nesse período, embora não existissem programas de pós-graduação institucionalizados, foram realizadas pesquisas matemáticas de nível pós-graduado e foram obtidos doutoramento na área de Matemática em instituições brasileiras. Destacamos que, dentre os pesquisadores que obtiveram o título de doutor em Matemática, encontramos algumas mulheres, a saber: Marília Chaves Peixoto, Maria Laura Mouzinho Leite Lopes e Elza Furtado Gomide⁴ (CAVALARI, 2007; SILVA, C.P., 2006).

Com base nessas informações, podemos afirmar que o número de pesquisadores que se dedicavam à Matemática em território nacional estava aumentando e que, dentre esses, tem-se registros de algumas mulheres.

Esses pesquisadores que se dedicavam à Matemática, de acordo com Cavalari (2012), participavam de sociedades/academias, como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e a Academia Brasileira de Ciências. Os matemáticos passaram a se organizar para criar Sociedades, periódicos científicos e, também, centros de pesquisas. Dentre esses destacamos a Sociedade de Matemática de São Paulo, fundada em 1945, o periódico *Summa Brasiliensis*

³ Para Trigo (1994), nos anos 1930 começou-se a cogitar, efetivamente, o ingresso da mulher no nível superior, o que significava mudanças nos ideários familiares. Afinal, nesse período, existia o receio de que os estudos e a posterior profissionalização das mulheres pudessem prejudicar um futuro casamento e a “profissão de mãe”. No entanto, a estrutura da Faculdade de Filosofia contribuiu para que as famílias aceitassem os estudos de suas filhas, pois essa faculdade não visava a profissionalização e sim a divulgação de um “saber desinteressado”.

⁴ Destacamos que podem ter existido outras professoras que se tornaram doutoras em Matemática no Brasil e que não tivemos acesso a seus nomes.

Mathematicae, criado em 1945, o Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo, iniciado em 1946, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas – CBPF, fundado em 1949 e o Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA, fundado em 1952.

Nesse contexto, foi realizado, em 1957, o I Colóquio Brasileiro de Matemática que se configurou como o evento pioneiro, em território nacional, a congregar exclusivamente matemáticos⁵.

Considerando a importância desse evento para o desenvolvimento da Matemática brasileira e a crescente participação feminina na matemática nesse período, julgamos relevante a realização de uma investigação sobre a presença feminina no Primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática, apontando as mulheres que participaram desse evento e destacando suas biografias.

Uma investigação dessa natureza é importante pois, segundo Smith (2003), a historiografia geralmente evita personalidades femininas e questões de gênero. Neste sentido, a presente investigação, ao resgatar dados biográficos de mulheres matemáticas e apontar suas contribuições para o desenvolvimento da Matemática no cenário científico brasileiro, pode contribuir para a escrita da História das mulheres na Matemática brasileira e da História da Matemática no Brasil.

Com vistas a apresentar os resultados desta investigação, dividimos o presente artigo em duas partes. Na primeira, expomos um breve histórico do Primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática e, na segunda, apresentamos informações biográficas das matemáticas participantes desse evento.

2 O PRIMEIRO COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA: breve histórico

Os colóquios brasileiros de matemática, conforme já apontado, se constituem como o primeiro evento científico, destinado exclusivamente aos matemáticos, realizado em território nacional. A primeira edição desse evento, o Primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática (I CBM) foi realizado no Palace Hotel, em Poços de Caldas, Minas Gerais, no período de 1º a 20 de julho de 1957.

Esse evento, de acordo com seu convite oficial, tinha como objetivos proporcionar contato entre pesquisadores experientes e iniciantes na área de Matemática, ofertar cursos sobre a matemática que estava sendo produzida no Brasil e estimular a colaboração entre pesquisadores de diversas áreas da Matemática.

O I Colóquio Brasileiro de Matemática foi idealizado e organizado pelo Professor Chaim S. Höning⁶ da FFCL da USP e, de acordo com esse professor, a ideia da criação de um evento, voltado exclusivamente a matemáticos no Brasil, surgiu na 8ª Reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em Ouro Preto em 1956. Nessa reunião, o Professor Chaim identificou que existiam diversos pesquisadores que se mostravam interessados em “Matemática Moderna”. Assim, ele idealizou a criação de um encontro cujo objetivo seria o de divulgar as pesquisas em matemática realizadas no Brasil, além de atrair novos talentos para essa área que ainda era muito recente em território nacional. (CAVALARI, 2012)

⁵ De acordo com Cavalari (2012), o Professor Chaim S. Höning, em entrevista, afirmou que em 1952 havia sido realizada no ITA uma reunião de pessoas interessadas em pesquisas na área de Matemática. Essa reunião foi organizada pelos Matemáticos L. Nachbin, F. D. Murnaghan e Flávio Botelho Reis e teve duração de seis semanas. Entretanto, o professor Chaim enfatizou que esse evento não teve continuidade.

⁶ Este professor é bacharel em Física e em Matemática pela USP/SP. É professor titular do IME-USP, membro titular da ABC e da Academia de Ciências de São Paulo. Foi o primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e sua área de pesquisa é à Análise Matemática, publicou vários artigos acadêmicos e é autor de vários textos matemáticos de graduação e pós-graduação.

A comissão organizadora desse evento foi composta pelo professor Chaim e por professores de várias instituições de ensino superior brasileiras, a saber: Alfredo Pereira Gomes (Instituto de Matemática da Universidade do Recife); Alexandre Augusto Martins Rodrigues (FFCL-USP); Antônio Rodrigues (Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul); Cândido Lima da Silva Dias (FFCL-USP); Carlos Benjamim de Lyra (FFCL-USP); Fernando Furquim de Almeida (FFCL-USP); José Barros Neto (Faculdade de Economia e Administração-FEA-USP); Lindolpho de Carvalho Dias (Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil – ENE-UB); Luiz Henrique Jacy Monteiro (FFCL-USP); Maurício Matos Peixoto (ENE-UB); Paulo Ribenboim (Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA) (CALABRIA, NOBRE, 2013). Essa comissão foi constituída de modo a contemplar, também, matemáticos de instituições de fora do eixo Rio-São Paulo.

Um fato interessante é que foram enviados convites aos possíveis participantes, ou seja, foram convidadas pessoas interessadas em pesquisas matemáticas de diversas instituições brasileiras e professores de instituições estrangeiras que, nesse período, estavam no Brasil (CALABRIA, NOBRE, 2013). Dos professores convidados, de acordo com as atas do Primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática (1957), dez não puderam comparecer. Não obtivemos acesso aos nomes desses docentes e tampouco se existiam mulheres matemáticas entre eles. No quadro I, apresentamos os participantes do I CBM, que consta nos anexos das atas deste evento.

Quadro 1: Participantes do Primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática (1957)

Participantes do Primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática (1957)		
CIDADE/ESTADO	PARTICIPANTE	CENTRO UNIVERSITÁRIO
Rio de Janeiro/RJ	Alberto de Carvalho Peixoto de Azevedo	IMPA
	Djairo Guedes de Figueiredo	
	Paulo Ribenboim	
	Manoel Teixeira da Silva Filho	
	Carlos Alberto Aragão de Carvalho	FNFi-UB
	José Abdelhay	FNFi-UB
	Luiz Adauto da Justa Medeiros	FNFi-UB
	Constantino Menezes de Barros	FNFi-UB
	Eliana Rocha Henriques de Brito	ENE-UB
	Lindolpho de Carvalho Dias	ENE-UB
	Maurício Matos Peixoto	ENE-UB
Jorge Alberto Álvares Gomes Barroso	Faculdade de Ciências e Estatística	
São Paulo/SP	Alexandre Augusto Martins Rodrigues	FFCL-USP
	Candido Lima da Silva Dias	
	Carlos Benjamim de Lyra	
	Chaim Samuel Hönig	
	Elza Furtado Gomide	
	Fernando Furquim de Almeida	
	Luiz Henrique Jacy Monteiro	
	Omar Catunda	
	Waldyr Muniz Oliva	
	Domingos Pisanelli	Faculdade de Ciências Econômicas da USP
José Barros Neto		
São José dos Campos/SP	Artibano Micali	Instituto Tecnológico de Aeronáutica
	Flávio Botelho Reis	

	Francisco Antônio Lacaz Netto	
	Geraldo Severo de Souza Ávila	
	Leo Huet Amaral	
	Nelo da Silva Allan	
	Nelson Onuchic	
Campinas/SP	Ubiratan D'Ambrosio	Faculdade Católica de Filosofia
São Carlos/SP	Gilberto Francisco Loibel	Escola de Engenharia
	Jorès Cecconi	
	Renzo Ângelo Antonio Piccinini	
	Rubens Gouvêa Lintz	
Porta Alegre/RS	Antônio Rodrigues	Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul
	Ary Nunes Tietböhl	
	Luiz Severo Motta	
	Ernesto Bruno Cossi	Centro de Pesquisas Físicas da Universidade do Rio Grande do Sul
	Francisca Maria Rodrigues Torres	
Recife/PE	Alfredo Pereira Gomes	Instituto de Matemática da Universidade do Recife
	Roberto Figueiredo Ramalho de Azevedo	
	Jônio Pereira de Lemos	Faculdade de Arquitetura da Universidade do Recife
	Manfredo Perdigão do Carmo	Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife
Fortaleza/CE	Antônio Gervasio Colares	Faculdade de Filosofia da Universidade do Ceará
	Francisco Silva Cavalcanti	
	Milton Carvalho Martins	Escola de Engenharia da Universidade do Ceará
Grenoble/França	Georges Henri Reeb	Universidade de Grenoble
Tóquio/Japão	Morikuni Goto	Escola de Educação da Universidade de Tóquio

Fonte: Calabria, Nobre (2013)

O I CBM teve duração de três semanas e sua programação foi constituída de conferências e cursos que pudessem refletir as tendências da pesquisa em Matemática daquele momento. Foram proferidas 16 conferências por 10 matemáticos brasileiros. Para os cursos, foram escolhidos temas nos quais existiam pesquisadores em território nacional, a saber: Álgebra, Topologia Algébrica, Análise Funcional e Geometria Diferencial. Após tal escolha, a comissão organizadora convidou matemáticos brasileiros que estavam, naquele período, realizando pesquisas nessas áreas (ATAS, 1957). Posteriormente, foram incluídos na programação dois cursos, um seria proferido pelo professor M. Goto e o outro pelo matemático G. Reeb.

Destacamos que, segundo Toledo (2008), os cursos do I CBM possibilitaram aos graduados o contato com a matemática estudada após a graduação. Esse fato era relevante, de acordo com esse autor, pois, nas décadas de 1950 e 1960, não existiam disciplinas de pós-graduação no Brasil. Além disso, é importante ressaltar que os materiais a serem utilizados nesses cursos foram redigidos e entregues previamente para a comissão organizadora do I CBM, para que fosse possível a produção de exemplares mimeografados. Foram produzidos 100 exemplares que foram distribuídos para os participantes e conferencistas do evento, bem como para diversas universidades brasileiras. Posteriormente, a SMSP publicou mais 100 exemplares

dessas notas. Esses materiais, para Lima (1995), contribuíram para o início de uma literatura matemática brasileira.

No I CBM, foram realizadas discussões e foram elaborados alguns planos de estudos a serem executados por matemáticos em diferentes localidades. Além disto, foram elaboradas pela comissão organizadora e pelos participantes do evento algumas sugestões para o aumento das pesquisas matemáticas no Brasil, a saber: a criação de uma literatura matemática brasileira de nível superior; a ampliação de intercâmbio entre os pesquisadores alocados em diferentes instituições; a contratação de professores estrangeiros para instituições em território nacional; a criação de novas bolsas para matemáticos realizarem pesquisas em instituições brasileiras e estrangeiras e, ainda, a ampliação de periódicos destinados a divulgar pesquisas matemáticas. Com base nessas informações, Cavalari (2012) aponta que o I CBM pode ser entendido como um marco no desenvolvimento da Matemática no Brasil.

Ao final das atividades do I CBM, os participantes definiram que as edições desse evento seriam realizadas bienalmente e teriam duração aproximada de duas a três semanas. Ficou estabelecido, também, que os futuros conferencistas dos colóquios deveriam entregar previamente as notas mimeografadas de seus cursos à comissão organizadora do evento que seria indicada pelo IMPA (ATAS, 1957).

Os colóquios brasileiros de Matemática são realizados bienalmente e sem interrupções desde sua primeira edição. Com exceção do III CBM, que fora realizado em Fortaleza, 1961, até sua décima quinta edição, todos os colóquios brasileiros de Matemática foram realizados na cidade de Poços de Caldas. A partir do XVI Colóquio Brasileiro de Matemática, em 1987, com a construção da atual sede do IMPA, os colóquios passaram a ser realizados no Rio de Janeiro.

Segundo Elon Lages Lima, com o tempo, os colóquios foram crescendo e se tornando grandes reuniões de excelente qualidade científica. “À medida que a qualidade do colóquio foi crescendo e o nível da Matemática brasileira foi ficando mais sofisticado, começaram a predominar as atividades de pesquisa” (IMPA 2003, p. 106). Atualmente, os colóquios brasileiros de Matemática são encontros que visam discutir e divulgar a Matemática produzida no Brasil, reúnem estudantes e pesquisadores das áreas de Matemática Pura e Aplicada como, também, da Estatística. Esse evento é organizado pelo IMPA, no Rio de Janeiro, entre os meses de julho e agosto, com duração de duas semanas e prevê, em sua programação, palestras, conferências, comunicações, além de cursos introdutórios e avançados.

Após essa breve explanação histórica sobre a primeira edição do Colóquio Brasileiro de Matemática, apresentaremos considerações acerca da presença de mulheres matemáticas nesse evento.

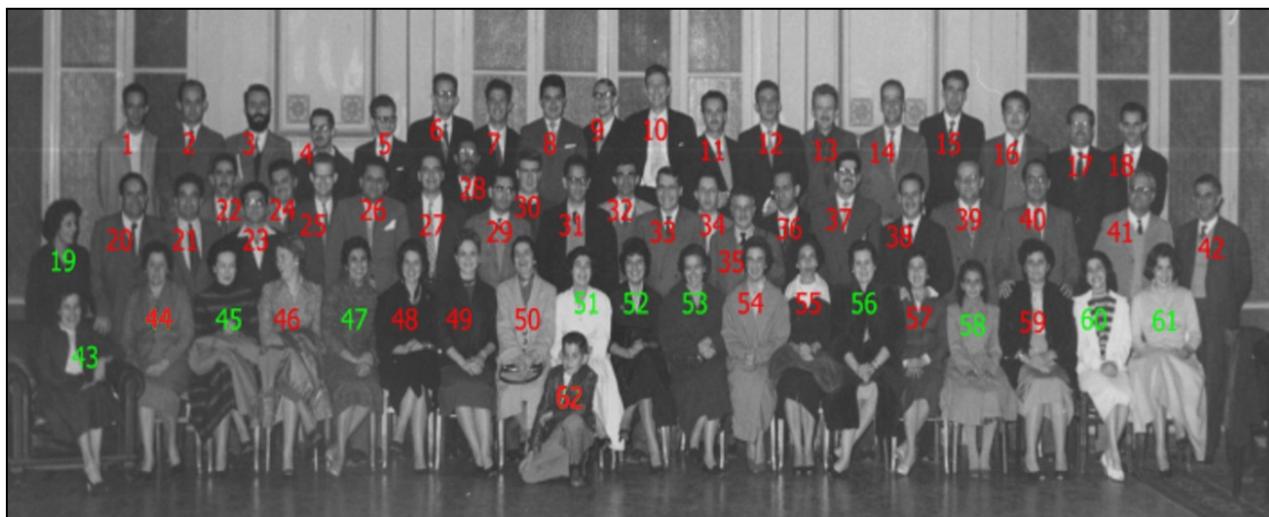
3 A PRESENÇA FEMININA NO PRIMEIRO COLÓQUIO

O Primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática, de acordo com as informações apresentadas anteriormente, contou com a participação de 49 matemáticos. Dentre estes, três eram mulheres, a saber: Eliana Rocha Henriques de Brito, Elza Furtado Gomide e Francisca Maria Rodrigues Torres.

As professoras Eliana de Brito e Elza Gomide foram identificadas na fotografia oficial do primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática (Ilustração 1). Já a Professora Francisca Torres não pode ser identificada nesta foto, isto significa que ou essa docente é uma das pessoas não identificadas ou ela não estava presente no momento no qual foi realizada a fotografia. Entretanto, destacamos que podemos observar outras mulheres na Figura 1.

Contudo, de acordo com Calábria (2010), essas mulheres, em sua grande maioria, eram as esposas dos matemáticos participantes, ou seja, acompanhantes deles. Esta autora aponta que era usual, na época, os participantes irem acompanhados de suas esposas e filhos nos congressos.

Figura 1: Fotografia Oficial do I Colóquio Brasileiro de Matemática e identificação de seus participantes



Fonte: Calábria e Nobre (2013)

- | | |
|---|--|
| 1. Manoel Teixeira da Silva Filho | 32. Flávio Botelho Reis |
| 2. Artibano Micali | 33. Chaim Samuel Hönig |
| 3. Carlos Benjamim de Lyra | 34. Alberto de Carvalho Peixoto de Azevedo |
| 4. Lindolpho de Carvalho Dias | 35. Jorès Cecconi |
| 5. Djairo Guedes Figueiredo | 36. José Abdelhay |
| 6. Nelson Onuchic | 37. José de Barros Neto |
| 7. Renzo Ângelo Antônio Piccinni | 38. Domingos Pisanelli |
| 8. Antônio Gervásio Colares | 39. George Henri Reeb |
| 9. Gilberto Francisco Loibel | 40. Francisco Silva Cavalcante |
| 10. Ernesto Bruno Cossi | 41. Candido Lima da Silva Dias |
| 11. Alfredo Pereira Gomes | 42. Fernando Furquim de Almeida |
| 12. Roberto Figueiredo R. de Azevedo | 43. ? |
| 13. Milton Carvalho Martins | 44. Maria A. Rodrigues |
| 14. Luiz Henrique Jacy Monteiro | 45. ? |
| 15. Geraldo Severo de Souza Ávila | 46. Huguette Ribenboim |
| 16. Morikuni Goto | 47. ? |
| 17. Ary Nunes Tietböhl | 48. Lise Rodrigues |
| 18. Waldyr Muniz Oliva | 49. Eliana Rocha Henriques de Brito |
| 19. Lourdes de la Rosa Onuchic ⁷ | 50. Marília Chaves Peixoto |
| 20. Antonio Rodrigues | 51. ? |
| 21. Luiz Severo Motta | 52. ? |
| 22. Manfredo Perdigão do Carmo | 53. ? |
| 23. Constantino Menezes de Barros | 54. Elza Gomide |

⁷ Identificação realizada pela professora Lourdes Onuchic em 2016.

24. Carlos Alberto Aragão de Carvalho	55. Yolanda Abdelhay
25. Paulo Ribenboim	56. ?
26. Jônio Pereira de Lemos	57. Dora Pisanelli
27. Alexandre Augusto M. Rodrigues	58. ?
28. Nelo da Silva Alan	59. Maria B. da Silva Cavalcante
29. Mauricio Matos Peixoto	60. Esposa do Prof. Waldyr Muniz Oliva ⁸
30. Ubiratan D'Ambrosio	61. ?
31. Omar Catunda	62. Paulo Roberto Rodrigues ⁹

Entretanto, merece destaque o fato de que a professora Lourdes de la Rosa Onuchic (na foto identificada pelo número 19) era esposa do matemático Nelson Onuchic e era graduada em Matemática e que a professora Marília Chaves Peixoto (na foto identificada pelo número 50) era esposa do matemático Maurício Matos Peixoto e realizava pesquisas matemáticas. A professora Marília também pode ser identificada em outra fotografia tirada durante o primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática (Figura 2).

Nessa segunda fotografia, podemos identificar cinco mulheres, a saber: Lise Rodrigues (apresentada como Sra. A. A. Rodrigues) e as professoras Francisca Maria Rodrigues Torres, Elza Furtado Gomide, Eliana Rocha Henriques de Brito e Marília Chaves Peixoto.

Presumimos que a Sra. Lise Rodrigues tenha sido identificada como Sra. A. A. M. Rodrigues e a Professora Marília C. Peixoto não tenha sido apresentada como Sra. M. M. Peixoto, pelo fato de que essa docente realizava pesquisas matemáticas. Neste sentido, conjecturamos que a Professora Marília Peixoto possa ter participado do I CBM.

Com base nestas informações, questionamo-nos acerca da participação, neste evento, de matemáticas, esposas de pesquisadores participantes. Desta forma, entramos em contato com a Professora Lourdes R. Onuchic, que, conforme já apontado, era esposa do matemático Nelson Onuchic¹⁰ que foi, inclusive, membro da comissão organizadora do I CBM.

De acordo com o relato da Professora Lourdes Onuchic¹¹, ela e a Professora Marília Chaves Peixoto participaram das atividades do I CBM. Esta professora afirmou que seus nomes não constam na lista de participantes do evento devido ao fato de não terem apresentado conferências ou cursos e de não estarem, naquele momento, vinculada a nenhuma instituição de ensino superior. Em 1957, a professora Lourdes estava lecionando na educação básica.

Também, a Professora Lourdes Onuchic apontou que a professora Júnia Borges Botelho participou do Primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática, assistiu a cursos e conferências. Entretanto, seu nome não figura na lista de participantes pelo fato de que, assim como a professora Lourdes, a professora Júnia, naquele momento, não estava vinculada a uma instituição de ensino superior.

Com base nos relatos da Professora Lourdes, podemos afirmar que existiram matemáticos que participaram do I CBM e que seus nomes não estão na lista de participantes do evento. Podemos afirmar, também, que seis matemáticas participaram deste evento, a saber: Eliana de

⁸ Idem.

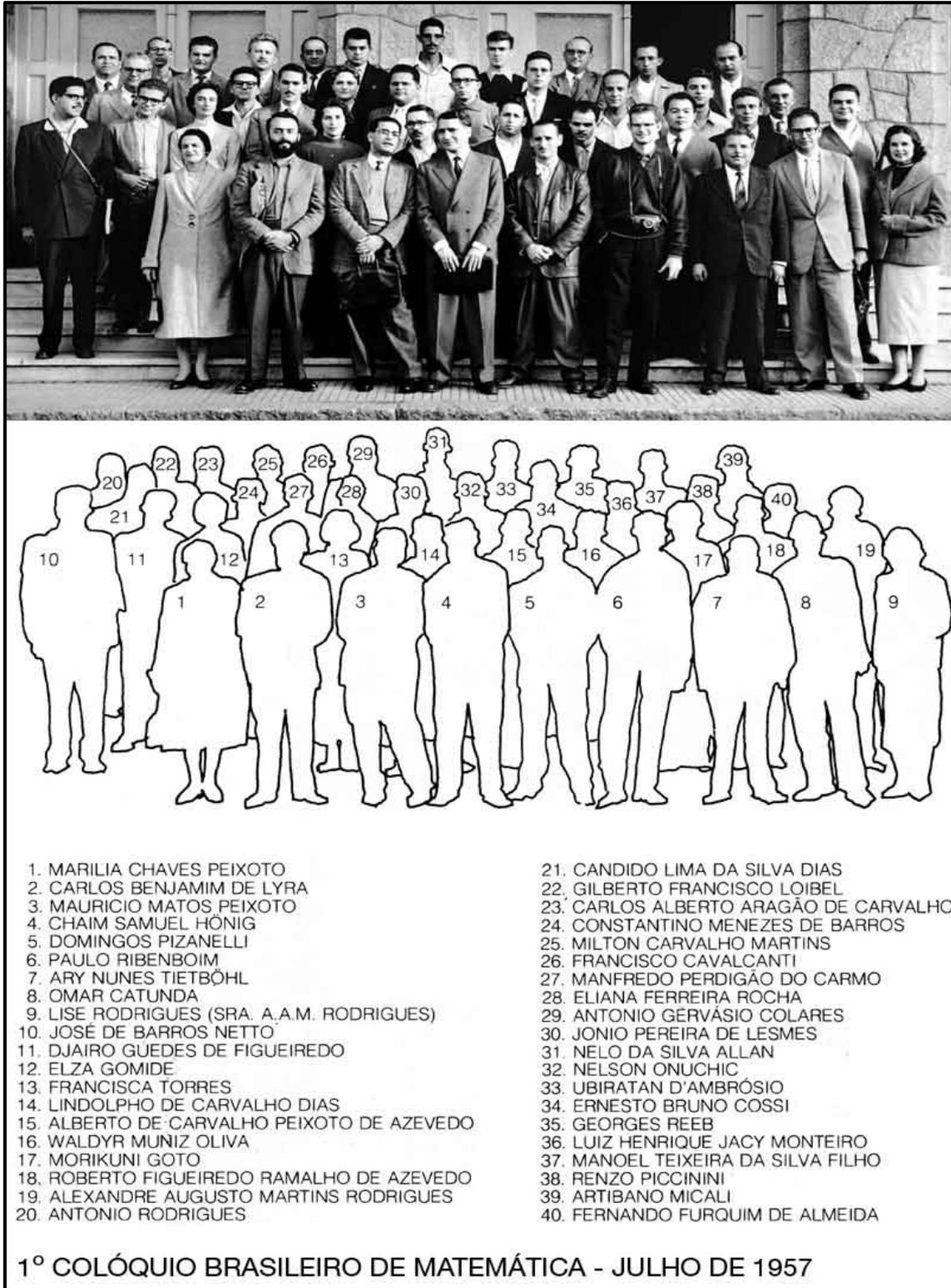
⁹ Filho de Antônio Rodrigues.

¹⁰ Este professor formou-se em Licenciatura em Física. Começou sua carreira na Matemática como professor do Departamento de Matemática do ITA. Realizou seu doutorado em Matemática. Colaborou com a criação do curso de Matemática da FFCL de Rio Claro/SP. Foi professor Titular do ICMC-USP – São Carlos e membro fundador da Academia de Ciências de São Paulo. Também possui o título de Professor Emérito do ICMC de São Carlos e sua área de pesquisa era em Equações Diferenciais com Retardamento, na qual foi pioneiro no Brasil.

¹¹ Relato da Professora Lourdes Onuchic a Angélica Raiz Calábria em 10 de maio de 2016a.

Brito, Elza Gomide, Francisca Torres, Júnia Botelho, Lourdes de la Rosa Onuchic, Marília Chaves Peixoto. Neste sentido, destacamos que possam ter existido outras matemáticas que participaram do I CBM e que não puderam ser identificadas nos materiais disponíveis para a realização da presente pesquisa.

Figura 2: Fotografia do 1º Colóquio Brasileiro de Matemática



Fonte: Hönig e Gomide (1979)

Com relação à atuação nesse evento, destacamos que a professora Elza Furtado Gomide, vinculada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, apresentou duas conferências sobre Somas de Gauss¹² (ATAS, 1957). Não encontramos registros de que as outras matemáticas participantes deste evento tenham apresentado conferências.

Após esta explanação sobre a presença feminina no I CBM, apresentaremos algumas informações biográficas sobre as professoras que participaram deste evento, destacando alguns aspectos de sua carreira acadêmica. Enfatizamos que com exceção da Profa. Elza Gomide, as informações relativas a vida e obra das matemáticas são escassas.

3.1 Eliana Rocha Henriques de Brito (1933-2002)¹³

Essa participante do Primeiro Colóquio bacharelou-se em Matemática pela FNF-UB em 1955 e, no ano seguinte, graduou-se pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em Licenciatura em Matemática.

Figura 3: Eliana Rocha Henriques de Brito



Fonte: UFRJ (s/d)

Iniciou sua carreira docente como Auxiliar de Ensino da cadeira Mecânica Racional da ENE-UB, regida por M. M. Peixoto, em 1956. No ano seguinte, tornou-se Auxiliar de Ensino da cadeira de Geometria Analítica e Superior da FNF, regida pela Professora Maria Laura Leite Lopes¹⁴.

No final dos anos 1950 e início de 1960, realizou estágios na Universidade de Chicago e na Faculdade de Ciências da Universidade de Paris. Nesta instituição, teve contato com Laurent Schwartz¹⁵.

Em 1965 realizou concurso para Livre Docência, na ENE – UB, com a dissertação intitulada “Separação de Espaço e Tempo nas Distribuições Invariantes da Solução de Ondas”. Assim, obteve o título de doutora em Matemática. De acordo com Silva (2006), nesse período, em virtude do decreto no. 8.659 de abril de 1911, era concedido o grau de doutor ao candidato aprovado no concurso de Livre-Docência. Destacamos o fato da temática deste trabalho ter sido sugerida pelo Professor L. Schwartz em 1961.

¹² De acordo com Lima (1995), a professora Elza, ministrou no II CBM, juntamente com os professores Alexandre A. M. Rodrigues, Nelo Allan e Omar Catunda, o curso intitulado “Superfícies de Riemann”.

¹³ Esta biografia foi elaborada com base em dados apresentados em: <http://www.im.ufrj.br/doc/eliana.htm>.

¹⁴ Formada em Bacharelado e Licenciatura em Matemática pela FNF-UB e Professora Emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi uma das primeiras brasileiras a obter o grau de doutora em Ciências (Matemática) e se destaca, também, por suas grandes contribuições na área de Educação Matemática.

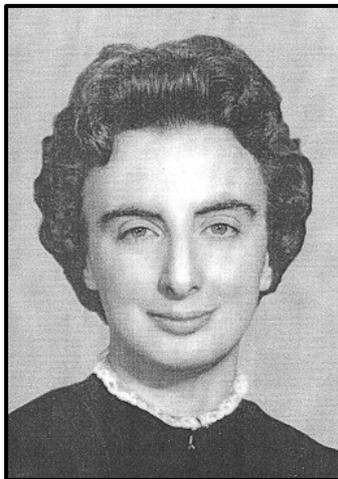
¹⁵ Primeiro matemático francês a receber a *Medalha Fields*. Sua principal obra foi a Teoria das Distribuições e contribuiu para a área de Análise Funcional, Teoria da Medida, Equações Diferenciais Parciais e Probabilidade.

Atuou na graduação e Pós-Graduação em Matemática da UFRJ, instituição na qual se aposentou, como Professora Titular da UFRJ em 1990. Faleceu em 17 de outubro de 2002¹⁶.

3.2 Elza Furtado Gomide (1925-2013)¹⁷

Elza Furtado Gomide nasceu em São Paulo em 20 de agosto de 1925. Formou-se bacharel em Física e em Matemática, em 1944 e 1946, respectivamente pela FFCL-USP.

Figura 4: Elza Furtado Gomide (1958)



Fonte: Cavalari (2012)

Em 1945, tornou-se professora assistente do professor Omar Catunda¹⁸, na cadeira de Análise Matemática, na FFCL-USP. Em meados dos anos 1960, regeu a cadeira de Cálculo Infinitesimal¹⁹ do Departamento de Matemática da FFCL-USP. Até o início da década de 1960, foi a única docente do departamento de Matemática desta faculdade. Posteriormente, a partir de 1970, tornou-se professora do Instituto de Matemática e Estatística da USP (IME-USP) (CAVALARI, 2012).

Elza Gomide também foi a primeira brasileira a receber o título de doutora em Matemática, mediante defesa de tese. Sua tese intitulada “A hipótese de Artin-Weil sobre corpos finitos e o número de soluções de tais equações” realizada, sob a orientação de Jean Delsarte²⁰, na USP, foi defendida em 27 de dezembro de 1950. Os resultados desta pesquisa foram publicados no Boletim da Sociedade Matemática de São Paulo, em dezembro de 1949 (vol. 4, fascículos I e II). De acordo com Castro (1999), esse trabalho pode ser classificado como uma contribuição valiosa no campo da Álgebra Moderna brasileira.

Nos anos de 1962 e 1963, realizou o pós-doutorado no *Institut Henri Poincaré*, em Paris, na área de geometria e topologia, sob a supervisão de Charles Ehresmann²¹. Realizou pesquisas

¹⁶ Informação obtida no diário oficial da união de 02/02/2006.

¹⁷ Esta biografia tem como referência Cavalari (2009).

¹⁸ Foi matemático, Professor e Educador brasileiro. Iniciou sua carreira na FFCL-USP e, posteriormente, trabalhou na Universidade Federal da Bahia. Sua área de atuação era Análise Matemática.

¹⁹ Em 1963 em decorrência da aposentadoria do Professor Catunda, a cadeira de Análise Matemática ficou sob a regência da professora Elza Gomide e seu assistente Carlos Benjamin de Lyra. Posteriormente, essa cadeira foi subdividida nas cátedras Equações Diferenciais e Cálculo Infinitesimal. A primeira foi regida pelo professor contratado Chaim Samuel Hönig e a segunda ficou sob a responsabilidade da professora Elza Gomide e do assistente Carlos Benjamin de Lyra (CAVALARI, 2012).

²⁰ Foi um matemático francês da área de Análise Matemática e um dos fundadores do grupo Nicolas Bourbaki.

²¹ Matemático Francês e membro do grupo Nicolas Bourbaki. Foi um dos criadores da Topologia Diferencial e pioneiro na Teoria das Categorias.

nas áreas de análise, topologia e geometria. Orientou trabalhos de matemática de nível de graduação e pós-graduação. Interessou-se, também, pelas áreas de Educação Matemática e História da Matemática.

Teve importante atuação na Matemática da USP, instituição na qual também exerceu atividades administrativas. Aposentou-se, compulsoriamente da USP e, posteriormente, atuou como professora voluntária nessa instituição. Faleceu em São Paulo em 23 de outubro de 2013.

Participou ativamente das primeiras edições dos colóquios brasileiros de Matemática, realizou conferências em várias instituições de ensino superior no Brasil, redigiu notas de aula e elaborou traduções de obras, em especial na área de Cálculo e Análise, que foram amplamente utilizadas em território nacional. Participou de várias sociedades científicas, foi sócia fundadora da Sociedade de Matemática de São Paulo (sendo vice-presidente de 1966-1967), da Sociedade Brasileira de Matemática e do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF).

3.3 Francisca Maria Rodrigues Torres (1930)

Francisca Maria Rodrigues Torres é filha de Humberto Grant Torres e Anna Maria Genoveva Rodrigues Torres. Nasceu em 11 de outubro de 1930, na cidade de Pelotas/RS. Graduiu-se bacharel em Matemática pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul. Após concluir a graduação, tornou-se docente desse mesmo instituto até sua aposentadoria. Também lecionou, no Colégio Estadual Júlio de Castilhos, localizado na cidade de Porto Alegre (FORMOSO, 2016).

3.4 Júnia Borges Botelho (1925)

Júnia nasceu no dia 12 de setembro de 1925, em Santos/SP, e iniciou sua carreira docente como professora de Ensino Básico no Ginásio Estadual “Prof. Zuleika de Barros Martins Ferreira”, em São Paulo/SP (BADIN, 2006). Com a criação da FFCL-Rio Claro, em 1958, foi convidada para ministrar “Cursos Prévios”. Lecionou nos anos 1958 e 1959, as disciplinas de Matemática e Física. Atuou no curso de Matemática da FFCL de Rio Claro, lecionando Álgebra Moderna, no período de 1958 a 1963 (SOUTO, 2006). Foi, em 1966, auxiliar da cátedra de Cálculo Infinitesimal do Departamento de Matemática da FFCL-USP, regida pela professora Elza Gomide (CAVALARI, 2012).

Figura 5: Júnia Borges Botelho



Fonte: Arquivo FFCL – Rio Claro (s/d)

Em 1969, tornou-se mestre em Matemática pela Faculdade de FFCL-USP, com a dissertação intitulada “Integral Formal de Sistemas de Equações a Derivadas Parciais”, realizada

sob a orientação de Alexandre Augusto Martins Rodrigues. Posteriormente, em 1973, sob a mesma orientação, obteve o doutoramento, pela FFCL de Rio Claro defendendo a tese intitulada “O Teorema de Frobenius Formal” (RODRIGUES, 2008).

3.5 Lourdes de la Rosa Onuchic (1931)²²

Filha de José de la Rosa e Manoela de la Rosa Martinez, nasceu em São Paulo em 02 de julho de 1931. Graduou-se em Bacharelado e em Licenciatura em Matemática pela FFCL-USP em 1954. Iniciou sua carreira docente lecionando na Educação Básica.

Figura 6: Lourdes de la Rosa Onuchic



Fonte: Instituto de Ciências Matemáticas de Computação – ICMC/USP (s/d)

Em 1959, foi contratada pela FFCL de Rio Claro para lecionar, inicialmente, no Curso de Pedagogia e, posteriormente, no Curso de Matemática. Permaneceu nesta instituição até 1966. No ano seguinte, foi contratada pela USP, campus de São Carlos. Nessa universidade lecionou nos cursos de Engenharia, Matemática, Física e Química.

No início dos anos 1960, participou de um curso com Philip Hartman²³ na *Johns Hopkins University* – Baltimore, MD. Concomitantemente, fez dois cursos relativos ao ensino de Matemática, elementar e secundária, nessa mesma instituição.

Tornou-se mestre, em 1971, com a defesa da dissertação intitulada “Algumas aplicações de um critério de comparação de Hale para Sistemas de Equações Diferenciais com retardamento no tempo”, realizada na Escola de Engenharia de São Carlos (EESC-USP). Após sete anos, tornou-se doutora com a defesa da tese “Estimativa e Invariância de Conjuntos w -limite das Soluções de um Sistema de Equações Diferenciais Ordinárias: estabilidade e comportamento no infinito”, realizada no Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos (ICMSC-USP).

Participou de muitos congressos nacionais e internacionais nas áreas de Matemática e de Educação Matemática. Após a aposentadoria da USP *campus* São Carlos, em 1986, passou a dedicar-se exclusivamente à Educação Matemática.

Trabalhou, novamente na Educação Básica, fazendo de sua sala de aula um laboratório de pesquisa para o processo ensino-aprendizagem no Ensino Médio e, posteriormente, em 1989, se credenciou no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática na UNESP *campus* Rio Claro. Foi, então, contratada para lecionar no curso de graduação em Matemática dessa instituição e atuou em outros cursos de pós-graduação na área de Educação Matemática.

²² Esta biografia foi escrita com base em Cavalari (2013).

²³ Não foi encontrada nenhuma informação sobre este matemático.

A Professora Lourdes permanece em atividade, participa do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática na UNESP de Rio Claro. Suas pesquisas em Educação Matemática concentram-se na área de “Resolução de Problemas” com enfoque em ensino-aprendizagem-avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas e na formação de professores. Estas se configuram como referência no cenário nacional. É revisora de vários periódicos da área de Educação Matemática, como *Zetetiké*, *Educação Matemática e Pesquisa*, *Acta Scientiae* e *Bolema* (Boletim de Educação Matemática).

3.6 Marília Chaves Peixoto (1921-1961)

Marília nasceu em 24 de fevereiro de 1921 em Santana do Livramento-RS (MELO e RODRIGUES, 2005). Graduou-se em engenharia pela Escola de Engenharia da UB, em 1943. Enquanto realizava o curso de engenharia e atuava como monitora, era aluna ouvinte do curso de Matemática da Faculdade Nacional de Filosofia. Atuou como docente na ENE – UB em Cálculo e Mecânica e, também, em cursos especiais no CBPF²⁴ (SILVA, C. M, 2006).

Figura 7: Marília Chaves Peixoto



Fonte: Silva (2006)

Obteve o título de doutora por meio da aprovação no concurso para livre-docente pela ENE-UB, em 1948, defendendo a dissertação intitulada *One Inequalities $y \geq G(x, y, y', y'')$* . Marília foi a primeira mulher a obter o título de doutora em Matemática no Brasil (SILVA, C. P., 2006).

De acordo com Circe Maria da Silva (2006), Marília realizou importantes trabalhos na área de equações diferenciais e publicou, juntamente com, seu então marido, Maurício Matos Peixoto²⁵, dois artigos importantes nos Anais da Academia Brasileira de Ciências, a saber: *On the inequalities $y''' \geq G(x, y, y', y'')$* , em 1949, e *Structural stability in the plane with enlarged boundary conditions*, em 1959. Um desses trabalhos juntamente com outros artigos de Maurício Matos Peixoto, resultaram, segundo Silva (2009), no Teorema de Peixoto & Peixoto.

Marília foi a primeira brasileira eleita para a Academia Brasileira de Ciências em 12 de junho de 1951. Faleceu ainda jovem, em 1961 (MELO e RODRIGUES, 2005).

Embora tenhamos poucas informações sobre a trajetória acadêmica de Marília Chaves Peixoto, esta professora é frequentemente citada como uma Matemática pioneira no cenário Nacional.

²⁴ Não conseguimos apurar com precisão o período no qual a professora Marília esteve vinculada a UB e ao CBPF.

²⁵ Formado em Engenharia Civil, seguiu a carreira de matemático. Suas pesquisas foram desenvolvidas na área de Sistemas Dinâmicos e Equações Diferenciais. O seu trabalho de destaque é o *Teorema Peixoto*. É Professor Titular e Pesquisador Emérito do IMPA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou investigar a presença feminina na primeira edição do Colóquio Brasileiro de Matemática que, conforme exposto, pode ser considerado um marco histórico para o desenvolvimento da Matemática Brasileira.

Esta investigação apontou que três matemáticas foram convidadas oficialmente e participaram deste evento, a saber: Eliana Rocha Henriques de Brito, Elza Furtado Gomide e Francisca Maria Rodrigues Torres. Entretanto, os dados que obtivemos permitem afirmar que as professoras Junia Borges Botelho, Lourdes de la Rosa Onuchic e Marília Chaves Peixoto, apesar de não estarem na lista de participantes, também participaram do primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática. Além disso, existiram matemáticos que participaram do I CBM e que seus nomes não estão na lista de participantes do evento. Assim, merece destaque o fato de que possam ter existido outras matemáticas participantes desse evento. Com relação a participação no I CBM destacamos que a professora Elza Furtado Gomide proferiu duas conferências.

Por outro lado, merece destaque o registro de outras matemáticas que atuavam no Brasil nesse período e que não participaram do I CBM. Enfatizamos, então, que as matemáticas destacadas no presente trabalho não eram as únicas mulheres a se dedicar à pesquisa matemática em território nacional.

A escrita da biografia das matemáticas que participaram no I CBM possibilitou que percebêssemos que, com exceção da Professora Elza Gomide, o material existente sobre a vida e obra destas matemáticas é ainda pouco aprofundado. Neste sentido, entendemos que a presente investigação suscita investigações futuras acerca da vida e da obra dessas matemáticas que foram pioneiras na matemática brasileira e da participação feminina no desenvolvimento dessa ciência no Brasil.

REFERÊNCIAS

ATAS do Primeiro “Colloquium” Brasileiro de Matemática. São Paulo: Conselho Nacional de Pesquisas, 1957.

AZEVEDO, N.; FERREIRA, L. O. Modernização, políticas públicas e sistema de gênero no Brasil: educação e profissionalização feminina entre as décadas de 1920 e 1940. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 27, p. 213-254, 2006.

BADIN, M. G. **Um olhar sobre as contribuições do professor Nelson Onuchic para o desenvolvimento da matemática no Brasil**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática)-Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Rio Claro, 2006.

CALABRIA, A. R. **Primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática**: breve histórico e pequenas biografias de seus participantes. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática)-Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Rio Claro, 2010.

CALABRIA, A. R.; NOBRE, S. R. Primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática: registros e personagens. **REMATEC** (Revista de Matemática, Ensino e Cultura), Natal, EDUFRRN, n. 12, jan-jun 2013, p. 86-100.

CAVALARI, M. F. **A matemática é feminina? Um estudo histórico da presença da mulher em institutos de pesquisa em Matemática do Estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática)-Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Rio Claro, 2007.

CAVALARI, M. F. “Elza Furtado Gomide”: pioneira em pesquisa e docência em Matemática na USP *Campus* São Paulo. In: ENCONTRO MINEIRO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 5., 2009, Lavras, MG. **Anais virtuais...** Lavras, MG: Editora da Universidade Federal de Lavras, 2009.

CAVALARI, M. F. **As contribuições de Chaim Samuel Hönig para o desenvolvimento da matemática brasileira**. 2012. Tese (Doutorado em Educação Matemática)-Universidade Estadual

Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Rio Claro, 2012.

CAVALARI, M. F. Lourdes Onuchic. In: VALENTE, W. R. (Org.) **Educadoras matemáticas**: memórias, docência e profissão. São Paulo: Livraria da Física, 2013.
CAVALARI, M. F. Breves considerações acerca dos cursos de graduação em matemática nas décadas de 1930 a 1950 no Brasil. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, 11., 2015, Natal, RN. **Anais virtuais...** Natal, RN: SBHMat, 2015.

D'AMBROSIO, U. **Uma história concisa da matemática no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FORMOSO, F. **Francisca Torres** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <angel_raiz@yahoo.com.br> em 04 mai. 2016.

HÖNIG, C. S.; GOMIDE, E. F. História das Ciências Matemáticas. In: MOTOYAMA, S.; FERRI, M. G. (Coord.). **História das ciências no Brasil**. São Paulo: Editora da USP, 1979. v. 1.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DE COMPUTAÇÃO – ICMC (USP). **Pessoas. Lourdes Onuchic**. Disponível em: <<http://icmc.usp.br/Portal/Pessoas/Detalhes.php?id=64958>>. Acesso em: 11 mai. 2016.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA - IMPA. **IMPA 50 anos**. 1. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2003. Disponível em: <http://www.impa.br/downloads/livro_impa_50_anos.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2016.

LIMA, E. L. Os cursos dos Colóquios Brasileiros de Matemática. **Matemática Universitária**, n. 19, SBM, pp. 01-11, dez. 1995.

MELO, H. P. de; RODRIGUES, L. M. C. S. **Marília Chaves Peixoto (1921-1961) - Matemática**. 2005. Disponível em: <http://memoria.cnpq.br/web/guest/pioneiras-view/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/902875>. Acesso em: 11 mai. 2016.

ONUCHIC, L. R. Depoimento sobre o Primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática. 10 de maio de 2016. Depoimento para: Angélica Raiz Calábria na UNESP de Rio Claro.

RODRIGUES, A. A. M. **Curriculum Vitae disponível na Plataforma Lattes**. Atualização: 2008. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0547397388018816>>. Acesso em: 11 mai. 2016.

SILVA, C. M. da. Polytechnicians or mathematicians? **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 891-908, oct./dec. 2006.

SILVA, C. P. Sobre o início e consolidação da pesquisa matemática no Brasil: parte I. **Revista Brasileira de História da Matemática**: an international journal on the History of Mathematics, v. 6, n. 11, p. 67-96, 2006.

SILVA, C. P. Sobre o início e consolidação da pesquisa matemática no Brasil: parte II. **Revista Brasileira de História da Matemática**: an international journal on the History of Mathematics, v. 6, n. 12, p. 165-196, 2006.

SILVA, C. P. **Aspectos históricos do desenvolvimento da pesquisa matemática no Brasil**. São Paulo: Livraria da Física; SBHMat, 2009.

SMITH, B. G. **Gênero e história**: homens, mulheres e prática histórica. Bauru: EDUSC, 2003.

SOUTO, R. M. A. **Mario Tourasse Teixeira – o homem, o educador, o matemático**. 2006. Tese (Doutorado em Educação Matemática)-Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Rio Claro, 2006.

TOLEDO, J. C. **Uma história do processo de institucionalização da área de análise matemática no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Educação Matemática)-Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Rio Claro, 2008.

TRIGO, M. H. B. A mulher universitária: códigos de sociabilidades e relações de gênero. In: BRUSCHINNI, C.; SORJ, B. (Org.). **Novos olhares**: mulheres e relações de gênero no Brasil. São Paulo: Marco Zero; Fundação Carlos Chagas, 1994. p. 89-110.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ. **Eliana Rocha Henriques de Brito**. Disponível em: <<http://www.im.ufrj.br/doc/eliana.htm>>. Acesso em: 11 mai. 2016.